

## FORMAÇÃO DE LEITORES E MULTILETRAMENTO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Diego Alcindo Pereira Bezerra<sup>1</sup>  
Daiane Araujo Avelino Bezerra<sup>2</sup>

### RESUMO

No cenário contemporâneo, a formação de leitores e o multiletramento emergem como questões centrais na educação, dadas as rápidas mudanças no ambiente informacional. A capacidade de compreender e interpretar uma variedade de textos e mídias é essencial para a participação ativa na sociedade. Este artigo discute a relevância da formação de leitores e multiletramento na educação contemporânea, enfatizando sua importância no contexto social atual. Além disso, destaca-se a justificativa da relevância desses temas, ressaltando a necessidade de preparar os indivíduos para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais conectado e diversificado, onde a habilidade de navegar criticamente por uma miríade de informações é essencial para o pleno engajamento crítico e social. Por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, o estudo contextualiza os conceitos de alfabetização, letramento e multiletramento, com base nas contribuições de renomados teóricos como Paulo Freire (2011), Emília Ferreiro (2011), Magda Soares (2009), Brian Street (2014), Kleiman (2016) e Lenharo (2021), entre outros. Os resultados da pesquisa demonstram a complexidade desses conceitos e sua aplicabilidade em diferentes contextos culturais e sociais, destacando a necessidade de uma abordagem plural e multifacetada no ensino da língua portuguesa. Conclui-se que a formação de leitores e multiletramento são fundamentais para o pleno engajamento dos indivíduos na sociedade contemporânea, promovendo não apenas a participação ativa, mas também o pensamento crítico e a cidadania informada.

**Palavras-chave:** Formação de leitores, Multiletramentos, Língua Portuguesa, Educação contemporânea, Práticas sociais.

### INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, a formação de leitores e os multiletramentos representam pilares essenciais para o desenvolvimento de habilidades críticas em um mundo cada vez mais diversificado. Este artigo propõe desvendar as nuances desses conceitos, examinando as contribuições de teóricos como Paulo Freire (2011), Emília Ferreiro

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Leonardo Da Vinci - MA, [diegoalcindo03@gmail.com](mailto:diegoalcindo03@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Curso de Ensino de Ciências Exatas da Universidade Vale do Taquari - RS, [daianeaabezerra@gmail.com](mailto:daianeaabezerra@gmail.com);

(2011), Magda Soares (2009), Brian Street (2014), Kleiman (2016) e Lenharo (2021) , entre outros.

A importância de uma formação que vai além da decodificação de palavras é evidente quando imaginamos um mundo onde as informações se apresentam em diversas formas, desde textos convencionais até linguagens digitais complexas. Assim, a formação de leitores e multiletramentos transcende a simples interpretação de palavras, capacitando indivíduos a compreenderem uma variedade de informações em diferentes formatos.

Iniciaremos nossa exploração entendendo a evolução dos conceitos de alfabetização e letramento, percebendo que a alfabetização não é apenas um processo técnico, mas um percurso transformador que inicia antes da escola e persiste além da educação primária. A introdução do termo “letramento” por Magda Soares expande nossa visão ao destacar a importância de aplicar funcionalmente as habilidades de leitura e escrita na sociedade.

As contribuições de Brian Street e Kleiman ampliam ainda mais nossa compreensão, reconhecendo a diversidade de práticas letradas em diferentes contextos culturais. Contudo, nossa jornada nos conduz naturalmente aos multiletramentos, reconhecendo que as habilidades de leitura e escrita abrangem diversas modalidades, como sons, imagens, vídeos, gestos e noções de espaço. Nesse contexto, repensar as práticas educacionais torna-se imperativo. O multiletramento surge como uma abordagem essencial para preparar educadores e alunos para a complexidade de uma sociedade digital.

Ao fim dessa exploração, torna-se claro que a formação de leitores e multiletramentos não é apenas uma aquisição técnica, mas uma integração ativa nas práticas sociais de leitura e escrita. Na era da informação, em que a comunicação assume diversas formas, o multiletramento emerge como uma abordagem essencial para desenvolver habilidades críticas.

Logo, este artigo se propõe a desbravar os territórios da formação de leitores e multiletramentos, buscando compreender as complexidades desses conceitos vitais na educação contemporânea.

## METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa sobre a formação de leitores e multiletramentos, optou-se por uma abordagem metodológica baseada na análise teórica e qualitativa. Nesse contexto, Gil (2017) destaca que a pesquisa bibliográfica é:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (Gil, 2017, local 33).

A opção pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela busca criteriosa de informações pertinentes à formação de leitores e ao multiletramento. O propósito primordial é debater a significância destes conceitos, ultrapassando as noções convencionais de alfabetização e letramento, e investigar as ramificações dessas práticas na sociedade contemporânea. A amplitude de fontes, que inclui desde materiais impressos tradicionais até formatos modernos de conteúdo online, possibilitará uma análise abrangente. Essa abordagem visa fornecer uma base sólida para as discussões e reflexões propostas no artigo, almejando aprofundar a compreensão das interconexões entre os conceitos de formação de leitores e multiletramentos, assim como examinar suas implicações no contexto educacional contemporâneo.

Sobre a natureza qualitativa Oliveira et al esclarecem que “[...] uma pesquisa de natureza qualitativa busca dar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas” (Oliveira *et al*, 2020, p. 02). A escolha pela natureza qualitativa na pesquisa está alinhada com a busca por respostas detalhadas e analíticas, essenciais para compreender a complexidade dos temas abordados em seu estudo sobre formação de leitores e multiletramento e suas implicações na sociedade contemporânea de maneira mais detalhada e contextualizada.

Assim, o procedimento metodológico foi iniciado por meio de uma revisão bibliográfica abrangente em bases de pesquisa acadêmica que envolveu a coleta de materiais já existentes que tratam da temática da formação de leitores e multiletramentos. Em seguida realizou a análise interpretativa que abarcou as informações coletadas durante o levantamento bibliográfico. Em que buscou-se contextualizar os conceitos com a realidade educacional brasileira, incorporando as contribuições de autores renomados, como Paulo Freire, Emília Ferreiro, Magda Soares, Brian Street e Kleiman entre outros.

A abordagem teórica e qualitativa empregada nesta pesquisa proporcionou uma base sólida para analisar as inter-relações desses conceitos, bem como para examinar suas implicações no contexto educacional contemporâneo. A análise crítica desses elementos contribuiu para uma compreensão mais holística e contextualizada da formação de leitores e multiletramentos, fundamentando as reflexões apresentadas ao longo do artigo.

## **FORMAÇÃO DE LEITORES E MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO**

Imagine se o mundo ao nosso redor se tornasse um quebra-cabeça incompreensível, onde as palavras, imagens e símbolos não fizessem sentido. Seria como vagar por um labirinto confuso, sem ter um caminho certo para seguir. É por isso que a formação de leitores e o multiletramento é tão vital na educação. Essa formação não se resume apenas a desvendar as palavras em um livro, mas sim a capacitar as pessoas a decifrarem um leque diversificado de informações em diferentes formas, como textos escritos, gráficos, fotos, vídeos, e até mesmo as complexas linguagens digitais que estão no comando nesta era.

Para entendermos a importância da formação de leitores e do multiletramento é necessário compreender o conceito de alfabetização é oportuno trazer as contribuições de Paulo Freire que “a alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando” (Freire, 2011, p. 29). Isso significa que existe uma conexão entre linguagem falada e escrita. Em outras palavras, é como se fosse um código onde a pessoa transforma as palavras faladas em símbolos escritos e vice-versa que é um processo de aprendizado pessoal e ativo do alfabetizando. Outra autora que não se poderia deixar de citar é Emília Ferreira; a referência teórica do discurso educacional relacionado com alfabetização entende a alfabetização como um processo que a alfabetização não é uma condição que se atinge, mas sim um percurso que normalmente começa antes mesmo de entrar na escola e que continua mesmo após a conclusão da educação primária (Ferreira, 2011)

Assim a autora acrescenta ao conceber a alfabetização como um processo dinâmico e amplo da seguinte forma:

No desenvolvimento da leitura e escrita, considerado como um processo cognitivo, há uma construção efetiva de princípios organizadores que, não apenas podem ser derivados somente da experiência externa, como também são contrários a ela; são contrários, inclusive, ao ensino escolar sistemático e às informações não sistemáticas (Ferreiro, 2011, p. 20).

O texto acima sugere que aprender a ler e escrever envolve a construção em nossa mente de formas de compreender como essas atividades funcionam. Essas formas não dependem exclusivamente do que aprendemos com outras pessoas ou na escola. Às vezes, nossa maneira de compreender é distinta do que nos é ensinado. É como se desenvolvêssemos nossas próprias ideias sobre leitura e escrita, as quais podem divergir do que aprendemos com os demais.

Ainda sobre alfabetização convém destacar a concepção de Magda Soares, educadora e pesquisadora brasileira, referência em alfabetização e letramento, que em sua obra “Letramento: um tema em três gêneros” detalha de forma minuciosa os conceitos de alfabetização e letramentos e como esses conceitos se imbricam. Sobre alfabetização a autora elucida que:

Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar ‘alfabeto’. Causa estranheza o uso dessa palavra ‘alfabeto’, na expressão ‘tornar alfabeto’. É que dispomos da palavra analfabeto, mas não temos o contrário dela: temos a palavra negativa, mas não temos a palavra positiva. É no campo semântico dessas palavras que conhecemos bem - analfabetismo, analfabeto, alfabetização, alfabetizar - que surge a palavra letramento (Soares, 2009, p. 31).

Percebemos que as ideias de Emília Ferreiro e Paulo Freire convergem ao enfatizar que a alfabetização vai além da mecânica da leitura e escrita; é um processo complexo e envolvente que ocorre internamente nas mentes das pessoas, relacionando-se criticamente com o mundo ao seu redor. Entendemos a alfabetização como um processo abrangente, pessoal e transformador, que se desdobra em todas as nuances sociais, psicológicas e culturais da pessoa.

Conforme explana Soares:

Em outras palavras: do ponto de vista individual, o aprender a ler e escrever - alfabetizar-se, deixar de ser analfabeto, tornar-se alfabetizado, adquirir a ‘tecnologia’ do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social, a introdução da escrita em um grupo até então ágrafo tem sobre esse grupo efeitos de natureza social, cultural, política, econômica, linguística. O ‘estado’ ou a ‘condição’ que o indivíduo ou o grupo social passam a ter, sob o impacto dessas mudanças, é que é designado por *literacy* (Soares, 2009, p. 17-18).

Essa definição de Soares remete à complexidade da alfabetização e do letramento tanto no nível individual quanto no social. Ela destaca que o processo de aprender a ler e

escrever vai além da mera aquisição técnica, envolve se tornar parte das práticas sociais de leitura e escrita. Isso tem um grande impacto no indivíduo, afetando sua vida em várias áreas, como social, psicológica, cultural, política, cognitiva, linguística e até mesmo econômica. É digno de nota que Soares observa, no âmbito social, a introdução da escrita em um grupo que antes não tinha essa habilidade (grupo ágrafo); o que gera transformações significativas. Essas mudanças abrangem aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e linguísticos. Ela utiliza o termo “*literacy*” para se referir ao novo “estado” ou “condição” que o indivíduo ou o grupo social adquire devido a essas transformações. Termo que posteriormente será retomado.

Portanto, a formação de leitores e o letramento são extremamente relevantes no contexto atual. Observamos que o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever vai muito além da simples aquisição de habilidades técnicas, envolvendo tornar-se uma parte ativa das práticas sociais que englobam a leitura e escrita. No cenário contemporâneo, em que a informação é abundante e acessível por meio de diversas mídias, o letramento torna-se ainda mais essencial.

A formação de leitores não se restringe apenas à decodificação de palavras; ela abrange também a compreensão crítica das informações, a capacidade de analisar e interpretar textos em diferentes formatos (multiletramento) e a participação informada na sociedade. Isso não apenas enriquece o indivíduo, mas também tem um impacto social, estimulando o pensamento crítico, a cidadania ativa e o engajamento na cultura e na política. Portanto, a formação de leitores e o multiletramento são mais necessários do que nunca para navegar no complexo mundo contemporâneo de informações e participar plenamente na sociedade.

Dada a compreensão da alfabetização, torna-se necessário abordar o conceito de letramento. Para isso, é fundamental retornar ao termo utilizado por Soares, que é “*literacy*”. A autora, ao explicar a origem da palavra letramento, afirma:

[...] o sentido que tem letramento, palavra que criamos traduzindo ‘ao pé da letra’ o inglês *literacy*. *tetre-*, do latim *littera*, e o sufixo *-mento*, que denota o resultado de uma ação (como, por exemplo, em ferimento, resultado da ação de ferir). Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (Soares, 2009, p. 18).

Outra observação interessante que explica o surgimento dessa palavra no contexto brasileiro é o fato de que “alfabetismo” e “letramento” são utilizados em contextos distintos para expressar nuances específicas das relações entre linguagem escrita e

sociedade. Ao buscar uma tradução para a palavra inglesa “*literacy*”, optou-se por criar o termo “letramento” em português. A autora ressalta que em Portugal, optou-se pelo termo “*literacia*”, que é mais próximo da palavra inglesa “*literacy*”. O uso de “*literacia*” está relacionado ao entendimento de usar a habilidade alfabética de maneira socialmente significativa. Diferentemente do termo “analfabetismo”, que se refere à falta de habilidade de leitura e escrita, “*literacia*” abrange a ideia de utilizar as habilidades de leitura e escrita em contextos do mundo real (Soares, 2009)

Assim, o termo letramento infere-se como a aplicação social das habilidades alfabéticas, enfatizando a importância de não apenas possuir habilidades de leitura e escrita, mas também de utilizá-las de maneira funcional na sociedade. Baseado nas pontuações de Soares e buscando a definição no dicionário Mini Aurélio, o letramento significa: “1. Ato ou efeito de letrar(-se). 2. *Bras. Educ. E. Ling.* Estado ou condição de indivíduo ou grupo capaz de utilizar-se da leitura e da escrita, ou de exercê-las como instrumentos de sua realização e de seu desenvolvimento social e cultural” (Ferreira, 2020, p. 464) De outra forma, trata-se da aplicação prática e relevante dessas habilidades no cotidiano. Embora possuir habilidades de leitura e escrita seja essencial e remeta à alfabetização, o letramento destaca a importância de utilizar essas habilidades de maneira funcional na sociedade. Isso implica que o letramento não se limita apenas à decodificação de palavras, mas também envolve a compreensão, interpretação e aplicação de informações em contextos do mundo real. É um conceito mais abrangente que engloba a interação efetiva com a linguagem escrita em diversas situações da vida cotidiana.

Sobre o letramento como prática social Brian Street expandiu o conceito de letramento ao introduzir a ideia de “Letramentos”. Ele vê o letramento como uma prática social da leitura e escrita e argumenta que não há apenas um único tipo de letramento, mas sim múltiplos letramentos que variam em diferentes contextos culturais e sociais. Street destaca que as práticas de letramento podem ser distintas entre grupos sociais, refletindo diferentes maneiras de interagir com a linguagem escrita e transmitir significados. Ele não se limita a conceber apenas um único “letramento” padrão, mas sim reconhece a existência de várias formas de letramentos que se desenvolvem em diversas comunidades e situações. Em seu livro “Letramentos Sociais”, Street aborda a natureza social do letramento e, em seguida o caráter múltiplo das práticas letradas. Com isso, ele se: “[...] contrapõe à ênfase dominante no letramento único e neutro, com L maiúsculo e no singular para descrever a especialidade dos letramentos em lugares e tempos particulares” (Street, 2014, p. 18)

Assim, o letramento está inserido nas relações sociais, e há uma multiplicidade de letramentos. Isso implica reconhecer que não existe um único e universal 'letramento' que se aplique igualmente a todas as situações e lugares. Cada comunidade e período podem desenvolver práticas de letramento específicas, moldadas por suas necessidades, cultura e contexto.

Ampliando esse conceito de que existem letramentos, a autora Kleiman, em sua obra “Significados e Ressignificações do Letramento”, propôs-se a discutir a explosão de conceitos de letramento que, durante décadas, passaram por inúmeras reformulações, reconhecendo “sua pluralidade e multiplicidade de significados do conceito” (Kleiman, 2016, p. 53). Essa conclusão decorre do fato de que o campo dos Estudos de Letramento diferencia-se da alfabetização e dos estudos linguísticos tradicionais, enfatizando a natureza social do letramento e sua abordagem interdisciplinar para compreender as práticas de leitura e escrita em contextos culturais e sociais diversos.

Dessa explosão de conceitos de letramentos emerge o multiletramento. À medida que os autores convergem os letramentos diante de sua complexidade e relação com a sociedade, exigem uma abordagem plural e multifacetada. Para além da compreensão da alfabetização e letramento, surge um conceito fundamental para nossa era moderna: o multiletramento. No cenário contemporâneo, onde a informação flui por diversas mídias e formas de expressão, torna-se fundamental entender e aplicar o multiletramento. Esse conceito expande a visão convencional de letramento ao reconhecer que as habilidades de leitura e escrita não se limitam apenas à linguagem escrita em papel. Em vez disso, abrange a capacidade de interpretar, compreender e produzir informações em uma variedade de formatos e plataformas, como textos impressos, digitais, imagens, vídeos e muito mais.

O conceito de multiletramento não possui uma definição padronizada nos dicionários, porém diversos autores convergem para a ideia de que existe uma multiplicidade de letramentos que refletem as diferentes culturas das populações e as diversas formas de comunicação. A autora Kleiman ao discorrer sobre multiletramento cita o conceito de Rojo (2012), entendendo os multiletramentos que exploram a “multiplicidade” nas culturas das populações e nas formas de comunicação por meio dos gêneros utilizados. Os adeptos desse conceito focam nos contextos educacionais, buscando repensar as práticas de ensino para desenvolver habilidades essenciais para uma participação crítica em práticas letradas multissemióticas (Kleiman, 2016).



Essa abordagem dos multiletramentos concentra-se especialmente nos contextos educacionais, buscando reformular as práticas de ensino para desenvolver habilidades fundamentais que permitam aos alunos participar de maneira crítica em práticas letradas multissemióticas. Dessa forma, a abordagem dos multiletramentos promove a compreensão e a capacidade de interagir com uma variedade de linguagens e mídias presentes em nossa sociedade contemporânea.

Corroborando com a noção de letramentos plurais, trouxemos à tona a ideia de que as habilidades de leitura e escrita não se restringem a um único formato ou modalidade. Essa abordagem levou ao surgimento de diferentes tipos de letramento, que abarcam variadas formas de comunicação. Sobre isso Lenharo fala que “a possibilidade de pensar em letramentos como plurais gerou a nomeação de diferentes tipos de letramento: imagético, digital, sonoro, gestual entre outros” (Lenharo, 2023, p. 30). Esse reconhecimento da diversidade linguística levou, por sua vez, ao desenvolvimento do conceito de multiletramento.

Lenharo, ao falar sobre a pedagogia do multiletramento, reconhece que os diferentes tipos de letramento estão alicerçados da seguinte forma:

A ideia de multiletramento está conectada a ampliação de formas como produzirmos significados. Ou seja, não basta apenas compreender os letramentos atrelados a leitura e a escrita também é preciso compreender outras modalidades de produção de sentidos as quais podem ocorrer por meio de sons imagens vídeos noções de espaço com gesto entre outros (Lenharo, 2023, p. 54).

O conceito de multiletramento está relacionado à expansão das maneiras de atribuímos significados. Isso envolve não somente entender a leitura e a escrita, mas também abranger outras formas de criar sentidos, incluindo o uso de áudio, imagens, vídeos e gestos, além de noções de espaço. Esse enfoque reconhece a diversidade das maneiras pelas quais nos comunicamos e interpretamos informações, indo além das habilidades tradicionais de leitura e escrita. A citação de Lenharo ressalta a importância desse conceito, demonstrando que a compreensão de múltiplas modalidades de produção de significado é essencial para acompanhar a complexidade da sociedade contemporânea.

Desse modo, Lenharo ressalta a importância do multiletramento no ensino da língua portuguesa, pois destaca a necessidade de ampliar as formas de produção de significado além da simples compreensão de textos escritos. No contexto do ensino de língua portuguesa, tradicionalmente focado na leitura e na escrita, o multiletramento sugere uma abordagem mais abrangente, que inclui a compreensão e produção de

significados por meio de várias modalidades de linguagens. O ensino de Língua Portuguesa envolto no multiletramento propõe uma abordagem mais inclusiva e holística, que reconhece a diversidade de formas de comunicação e expressão presentes na sociedade contemporânea.

Portanto, no contexto educacional, é fundamental que os professores de língua portuguesa incorporem estratégias e atividades que permitam aos alunos desenvolver habilidades de leitura, escrita e interpretação em diferentes modalidades de comunicação, preparando-os para uma participação mais eficaz e crítica na sociedade atual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste artigo, exploramos profundamente a formação de leitores e multiletramentos na educação, desvendando camadas significativas de teorias e conceitos apresentados por renomados educadores como Paulo Freire, Emília Ferreiro e Magda Soares. Ao compreendermos a alfabetização como mais do que a simples decodificação de palavras, abrimos espaço para uma visão mais ampla e dinâmica da leitura e escrita.

A compreensão de Paulo Freire sobre a alfabetização como uma construção pessoal, conectando linguagem falada e escrita, ecoam na compreensão de Emília Ferreiro, que destaca a alfabetização como um processo contínuo, iniciando antes da escola e persistindo além da educação primária. Essas ideias convergem para a visão de Magda Soares, que nos leva a além da mera aquisição técnica, mostrando que a alfabetização envolve transformações sociais, culturais e psicológicas.

Em paralelo, a introdução do termo “letramento” por Soares expandiu nossa perspectiva, enfatizando a importância não apenas de possuir habilidades de leitura e escrita, mas de aplicá-las funcionalmente na sociedade. Brian Street e Kleiman adicionaram nuances, destacando que o letramento é uma prática social diversificada, variando em diferentes contextos culturais.

Contudo, a complexidade das práticas de letramento nos leva a uma evolução natural: os multiletramentos. Nesse contexto, reconhecemos que as habilidades de leitura e escrita não estão confinadas a um único formato. A multiplicidade de letramentos, como conceituado por Rojo, Lenharo e outros, destaca a necessidade de uma abordagem plural, reconhecendo a diversidade de formas de comunicação presentes em nossa sociedade.

O multiletramento, como proposto por Lenharo, vai além das modalidades tradicionais, abrangendo sons, imagens, vídeos, gestos e noções de espaço. Essa

ampliação das formas de produzir significados reflete a complexidade da sociedade contemporânea, onde a comunicação se estende por diversas mídias e plataformas.

Em síntese, a formação de leitores e multiletramentos não é apenas sobre adquirir habilidades técnicas, mas sobre tornar-se parte ativa das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Na era da informação, onde o acesso é diversificado, o multiletramento emerge como uma abordagem essencial para desenvolver habilidades críticas e participação plena na sociedade.

Portanto, instigados pelos conceitos de letramento e multiletramento, é fundamental repensar as práticas educacionais. Adotar uma abordagem que integre múltiplas formas de letramentos pode preparar os educadores e alunos para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa e digital.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925849/pageid/0>. Acesso em: 03 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=A%20Import%C3%A2ncia%20do%20Ato%20de%20Ler:%20Em%20Tr%C3%AAs%20Artigos%20que%20se%20Completam&redirectOnClose=/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 09 fev. 2024.

KLEIMAN, Angela Del Carmen Bustos Romero de. **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Juliana Alves Assis, (orgs.). Coleção Letramento, Educação e Sociedade Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

LENHARO, Rayane Isadora. **Multiletramentos, tecnologia e aprendizagem**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/209063>. Acesso em: 09 fev. 2024.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. 3. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179277/>. Acesso em: 09 fev. 2024.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

STREET, Brian Vincent. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/download/716/363>. Acessado em: 03 fev. 2024.